

CARTILHA INFANTIL DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, PULMONAR E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA



Organizadores:

Patricia Medeiros-Souza
Cinthia Gabriel Meireles

BRASÍLIA 2020

Patricia Medeiros-Souza
Cynthia Gabriel Meireles
Organizadores

CARTILHA INFANTIL DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, PULMONAR E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA



Pós-Graduação Lato Sensu

Farmacologia Clínica



Universidade de Brasília

Brasília - DF
2020

 **FINATEC**

© 2020 Patricia Medeiros-Souza

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Organização e Coordenação:

Patricia Medeiros-Souza - Professora Associada do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Cinthia Gabriel Meireles - Farmacêutica Clínica, doutora em Ciências Farmacêuticas e Pesquisadora Colaboradora da Universidade de Brasília.

Comissão técnica executiva:

Alana Arrais Hodon - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Alessandra Sousa Marques - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Ana Catarina Fernandes Figueredo - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Antonella de Albuquerque Nascimento - Médica cardiologista pediatra.

Ariane Fernandes Tonhá - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Camilla de Oliveira Martins - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Camilla Ferreira Carvalho - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carlos Guedes de Araújo - Especialista em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Carolina Ferreira Tiago - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carolina Martins Ribeiro - Especialista em Farmacologia Clínica e doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

Cecilia Menezes Farinasso - Farmacêutica clínica e mestre em Ciências da Saúde.

Daiany Lataliza Alves - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Dafny Oliveira de Matos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Fabiana da Rocha Barros - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Geysa Couto Ribeiro von Kriiger - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Heraldo Sampaio Carvalho - Médico cardiologista.

Iausha Khristhie Lima Bites Montezuma - Discente do curso de Medicina da Universidade de Brasília.

Igor Montefusco dos Santos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Janaína Lopes Domingos - Farmacêutica Clínica.

Jaqueline Gonçalves - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Jean Vinicius Cardoso dos Santos Ocampo - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Jéssica Luciano da Costa - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília - Faculdade da Ceilândia.

Júlia Almeida Motta de Oliveira e Silva - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Kimberly Kefanny Batista Miranda - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Laura Carla Brito Costa - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Lorena de Sousa Miranda - Farmacêutica Clínica.

Maria Inez Montagner - Professora adjunta do curso de Saúde Coletiva da Faculdade da Universidade de Brasília – Faculdade da Ceilândia.

Maria Luiza Mello Roos - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Mariana Duarte David Ladeia - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Martina de Oliveira Valim - Discente do curso de Medicina da Universidade de Brasília.

Paulo Augusto de Oliveira Ventura – Especialista em uno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Pedro de Melo Guimarães - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Rayane Estelita Bastos Ribeiro - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Renata Paula Coppini de Almeida - Especialista em Farmacologia Clínica e mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

Roberto Mauro Pinto Coelho Barcellos Junior - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Simone Franco Osme - Especialista em Farmacologia Clínica e Nutrição Clínica e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia.

Designer Gráfico e ilustrador: Miguel Acioli

Web designer: Tiago Botelho de Azevedo

Formatação: Laura Patrícia da Silva

C327

**Cartilha infantil dos cuidados no tratamento de hipertensão arterial, pulmonar e insuficiência cardíaca congestiva [recurso eletrônico] / Patricia Medeiros-Souza, Cinthia Gabriel Meireles, organizadores. – Brasília : Universidade de Brasília, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Farmacologia Clínica, 2020.
232 p. : il.**

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-88647-01-1 (e-book).

1. Medicamentos - Crianças. 2. Crianças - Doenças. 3. Pediatria. I. Medeiros-Souza, Patricia (org.). II. Meireles, Cinthia Gabriel (org.).

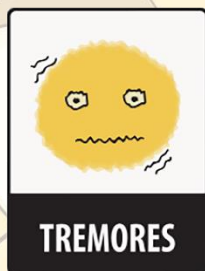
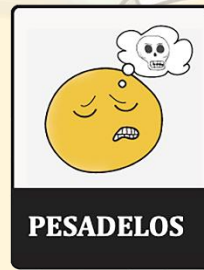
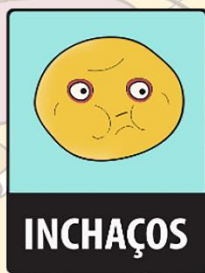
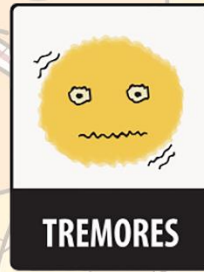
CDU 615



SUMÁRIO

JOGO DA MEMÓRIA	7
INTRODUÇÃO	8
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA INFANTO-JUVENIL (ICC)	10
CARVEDIOL	15
CAPTOPRIL	28
CLORIDRATO DE AMIODARONA	39
HIPERTENSÃO INFANTO-JUVENIL	59
ATENOLOL	63
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL	73
CLORIDRATO DE VERAPAMIL	97
ENALAPRIL	113
ESPIRONOLACTONA	121
CLORIDRATO DE HIDRALAZINA	132
HIDROCLOROTIAZIDA	144
METILDOPA	161
METOPROLOL	178
NITROPRUSSETO DE SÓDIO	190
HIPERTENSÃO PULMONAR	200
ANLODIPINO	206
FUROSEMIDA	214

JOGO DA MEMÓRIA



CARVEDILOL

Geysa Couto Ribeiro von Kriiger
Jéssica Luciano da Costa
Jean Vinicius Cardoso dos Santos Ocampo
Maria Inez Montagner
Cinthia Gabriel Meireles
Patricia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado.
- É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o carvedilol é indicado?^{1-3,5-7,15}

O carvedilol é indicado para quando o músculo do seu coração tem dificuldade de bombear o sangue e desta forma o sangue pode ficar acumulado (insuficiência cardíaca). Essa dificuldade de bombear pode ocorrer do lado esquerdo ou direito do coração. O carvedilol também pode ser utilizado para tratar a pressão alta crônica (hipertensão).

Quando não devo usar o carvedilol?^{1-3,5-7}

Você não pode usar o carvedilol se o seu coração estiver batendo muito devagar ou se você tiver alguma alergia a algum componente da fórmula (portanto, leia tudo direitinho, especialmente, onde está escrito excipiente na bula do medicamento porque pode ser que você não tenha alergia ao remédio, mas tenha alergia a algum componente do comprimido ou do xarope). Outra condição que você também não pode tomar o carvedilol é se você tiver problema sério no fígado.

Caso a criança seja diabética não tome o xarope porque tem açúcar. O xarope não pode ser utilizado por crianças abaixo de um mês (recém-nascido) porque tem o propilenoglicol e este componente utilizado na formulação pode intoxicar o seu filho. Desta forma, é importante ler a bula antes de tomar o remédio.

O carvedilol não pode ser usado por pessoas que tenham descompasso do coração (bloqueio cardíaco de segundo ou terceiro grau), batimentos cardíacos lentos

(bradicardia), falha do coração descompensada, dificuldade do coração em bombear sangue (choque cardiogênico) e doenças graves no fígado.

ATENÇÃO!

Sinais de alergia: inchaço na boca, rosto ou garganta, aperto na garganta; dificuldade para respirar, falar ou engolir; chiado ou aperto no peito; pele com coceiras, manchas vermelhas, inchaço, bolhas descascando acompanhados ou não de febre.

Alergia muito grave (Choque Anafilático): reação alérgica grave que aparece em poucos segundos, ou minutos, após o contato com o remédio. Os sintomas são, principalmente sinais de alergia (citados acima), náuseas e vômitos (choque anafilático).

ATENÇÃO!

O carvedilol na forma de xarope pode conter o propilenoglicol (um componente que ajuda a fazer o xarope). Desta forma, avise seu médico, pois a dose deverá ser ajustada em crianças abaixo de 4 anos de idade ou que tenham doença grave no fígado e no rim que não funciona mais. As grávidas também devem olhar a bula quando for tomar o carvedilol porque se tiver propilenoglicol a dose deverá ser ajustada (pelo médico) para evitar toxicidade no bebê e na mãe.

O propilenoglicol, na forma de xarope feito em farmácias (manipulado), pode causar intoxicação em crianças, que variam desde tontura até convulsão.

Busque o serviço médico se a criança apresentar batadeira no coração (taquicardia), respiração ofegante e rápida (taquipnéia) e moleza ou tontura.

Como devo usar carvedilol?¹⁻⁷

O carvedilol é tomado com comida para evitar que você fique tonto, lembrando que tem um suco de uma fruta muito diferente chamada toranja (preste atenção nos rótulos dos sucos de frutas de caixinha) que você não pode tomar com o carvedilol porque o seu coração pode bater muito devagar.

ATENÇÃO!

Tenha cautela ao consumir gengibre (*Zingiber officinale*) e ginseng (*Panax ginseng*) com o carvedilol, pois esses produtos naturais em altas doses podem alterar a pressão arterial, contração do coração e concentração de carvedilol no sangue. Reduza o consumo de gengibre e ginseng durante o tratamento com carvedilol.

Sempre lave as mãos antes de tomar o remédio.

O carvedilol pode ser tomado pela boca em forma de comprimido ou de comprimido revestido (comprimido coberto). Isso quer dizer que o carvedilol quando estiver na forma de comprimido revestido será absorvido no intestino.

Portanto, preste atenção! O carvedilol na forma de comprimido simples ou revestido não pode ser partido.

Outra forma que o carvedilol pode se apresentar é na forma de xarope. Cuidado, porque tem açúcar e você não pode tomar o xarope se for diabético mesmo se for gostoso.

O xarope é líquido e você não precisa agitar antes de tomar. Caso haja um precipitado no vidro do xarope, devolva na farmácia que você pegou o carvedilol e solicite outro vidro.

O carvedilol na forma de solução líquida (xarope), deverá ser feito (manipulado) em uma farmácia de manipulação, como prescrito pelo médico na receita.

Comprimidos/Comprimidos Revestidos

O carvedilol deve ser tomado no período indicado pelo médico, pela boca, com bastante água e com o estômago cheio para evitar tontura ou desmaio ao se levantar (hipotensão ortostática).

Não amassar, cortar ou triturar.

Xarope

O carvedilol deve ser tomado pela boca, com o estômago cheio para evitar tontura ou desmaio ao se levantar (hipotensão ortostática).

1. Sacudir o remédio antes de tirar a tampa.
2. Procurar dentro da caixa do carvedilol o copinho ou a seringa.

3. Abrir o carvedilol e colocar no copinho ou na seringa a quantidade de líquido que foi recomendada pelo médico.
4. Lavar o copo ou a seringa depois de usar.

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o carvedilol? ^{1-3,5,7}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Orientação do médico	Quantas vezes ao dia	Recomendação de horário	O que fazer quando esquecer?
De 12 em 12 horas	2 (duas) vezes ao dia	Tomar 1 pela manhã e 1 pela noite	Se perceber que esqueceu de tomar o carvedilol da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite. Se esqueceu o remédio da noite, tome até a meia noite ou espere o horário da manhã.
De 24 em 24 horas	1 (uma) vez ao dia	Tomar pela manhã ou à noite de acordo com a orientação do médico.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar.

Reações indesejáveis do carvedilol ^{1-3,5,7}

As reações indesejáveis mais comuns do carvedilol são coceira e inchaço nos olhos, nariz ou rosto e espirros com ou sem catarro (rinite), nariz entupido (congestão nasal), inflamação na garganta (nasofaringite), batimentos do coração lentos (bradicardia), respiração rápida ou dificuldades em respirar, náuseas, vômitos, dor na barriga, diarreia, pressão baixa, inchaço, cansaço (fadiga), tontura, ganho de peso, aumento da quantidade de açúcar no sangue (hiperglicemia).

O carvedilol raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar queda de cabelo (alopecia), íris ondulada, saltada e pupila contraída (síndrome da íris frouxa), olhos sensíveis à luz, batimento do coração diferentes do normal (sinal de bloqueio cardíaco de segundo ou terceiro grau), vômitos ou cocô com sangue (hemorragia gastrointestinal), dificuldade para

segurar o xixi (incontinência urinária), perda da memória (amnésia), nervosismo, dor de cabeça, pesadelos, convulsões ou qualquer mudança de comportamento.



FIQUE DE OLHO!

O uso de carvedilol pode causar perda de interesse nas coisas e tristeza profunda (depressão).

Busque o Serviço de Saúde se tiver esses sintomas, a dose pode ser ajustada, ou o remédio pode ser substituído e esse sintoma desaparece.

Cuidados com o carvedilol ^{1-3,5,7}

Se o carvedilol for usado em crianças abaixo de três anos o seu efeito pode estar diminuído. Assim o médico deve ajustar a dose ou administrar até de 8 em 8 horas.

O uso de carvedilol deve ser feito com cuidado em pessoas que tenham diminuição da passagem de sangue pelas veias do coração (isquemia cardíaca), doença dos vasos causada por atrapalhar o fluxo de sangue pela formação de um bloqueio (doença arterial obstrutiva periférica) ou pressão baixa crônica (hipotensão). O uso deve ser cauteloso também em pessoas com tumor que gera aumento da pressão (feocromocitoma) e doença na tireoide (hipertireoidismo).

ATENÇÃO!

Caso você precise fazer cirurgia de catarata, avise seu médico oftalmologista que usa o carvedilol.

O uso do carvedilol deverá ser interrompido, mas com a indicação do médico.
Não pare por sua conta.


O carvedilol não pode ser guardado no banheiro, procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco.

Todo remédio que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.


Quais os remédios que eu não posso tomar com o carvedilol e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o carvedilol? ^{1-3,5,7,14}

Os remédios podem afetar ou podem ser afetados por outros remédios e substâncias, incluindo algumas que existem na comida, em chás e em remédios naturais. Essa combinação de um remédio com outro remédio ou substância pode diminuir ou aumentar o efeito do remédio, prejudicando o tratamento ou piorando reações indesejáveis, podendo até criar risco para a vida. É muito importante que o médico conheça todos os remédios você esteja usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

A lista abaixo contém remédios que **NÃO** podem ser usados com o carvedilol.

 REMÉDIOS QUE NÃO PODEM SER USADOS COM O CARVEDILOL	
CARVEDILOL + NILOTINIBE	Motivo: O uso do carvedilol aumenta a quantidade de nilotinibe no sangue, conseqüentemente, potencializa os efeitos ruins do nilotinibe (sangramento, náuseas/vômitos, tosse, problemas de pele, doenças no fígado).
	Orientação: Procure seu médico para avaliar a necessidade de interrupção do tratamento.
CARVEDILOL + FINGOLIMODE	Motivo: O uso de fingolimode com o carvedilol pode causar redução da velocidade do batimento do coração (bradicardia) e o efeito ruim de tontura causada pelo carvedilol.
	Orientação: Procure seu médico para avaliar a necessidade de interrupção do tratamento.
CARVEDILOL + CRIZOTINIBE	Motivo: O uso de crizotinibe com o carvedilol pode causar redução da velocidade do batimento do coração (bradicardia).
	Orientação: Procure seu médico para avaliar a necessidade de interrupção do tratamento.

A lista abaixo contém remédios que são afetados ou que afetam o carvedilol, portanto, precisam de cuidado e só podem ser usados se o médico souber que os dois remédios estão sendo usados e mesmo assim indicar o uso dos dois.

 REMÉDIOS QUE PRECISAM DE CUIDADO PARA USAR COM O CARVEDILOL	
CARVEDILOL + CIMETIDINA	Motivo: O uso de cimetidina com o carvedilol aumenta os efeitos ruins do carvedilol, como tontura, dificuldades para dormir e pressão baixa.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.
CARVEDILOL + ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS (Ibuprofeno, Diclofenaco, Tenoxicam, Ácido acetilsalicílico)	Motivo: O uso de anti-inflamatórios não esteroidais com o carvedilol pode diminuir o efeito do carvedilol.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.

Continua



REMÉDIOS QUE PRECISAM DE CUIDADO PARA USAR COM O CARVEDILOL

CARVEDILOL + METILDOPA	Motivo: O uso de metildopa e carvedilol pode causar aumento da pressão arterial, aumento da velocidade dos batimentos do coração ou mudança do ritmo do batimento do coração.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.
CARVEDILOL + BLOQUEADORES ALFA-1 (Prazosina, Doxazosina)	Motivo: O uso de bloqueadores alfa 1 com o carvedilol aumenta o efeito ruim de tontura causada pelo carvedilol e desta forma devem ser evitados.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário
CARVEDILOL + ANTIDIABÉTICOS ORAIS (Metformina, Glibenclamida, Glimepirida, Glipizida, Gliclazida, Acarbose, Rosiglitazona, Pioglitazona)	Motivo: O carvedilol mascara os efeitos da baixa de açúcar no sangue (hipoglicemia) como tremores, batimentos do coração rápidos.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.
CARVEDILOL + DOBUTAMINA	Motivo: O uso da dobutamina com o carvedilol aumenta a pressão arterial (diminui o efeito do carvedilol).
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.
CARVEDILOL + CLONIDINA	Motivo: O uso de clonidina e carvedilol causa redução da velocidade dos batimentos do coração (bradicardia) e aumenta a pressão arterial (hipertensão).
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.
CARVEDILOL + DESVENLAFAXINA	Motivo: O uso de desvenlafaxina e carvedilol causa a diminuição do efeito do carvedilol.
	Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.



REMÉDIOS QUE PRECISAM DE CUIDADO PARA USAR COM O CARVEDILOL

CARVEDILOL + ALFATINIBE	<p>Motivo: O uso de afatinibe com o carvedilol aumenta a quantidade de afatinibe no sangue. O uso simultâneo aumenta os efeitos ruins do afatinibe (dermatite, náusea, vômito, redução do apetite).</p> <p>Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento. O médico pode reduzir a dose de alfatinibe.</p>
CARVEDILOL + DRONEDARONA	<p>Motivo: O uso de dronedarona com o carvedilol pode causar redução da velocidade dos batimentos do coração (bradicardia).</p> <p>Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.</p>
CARVEDILOL + DIGOXINA	<p>Motivo: O carvedilol aumenta a quantidade de digoxina no sangue, conseqüentemente, potencializa alterações no ritmo de contração do coração.</p> <p>Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose de digoxina, caso necessário.</p>
CARVEDILOL + VINCRISTINA	<p>Motivo: O carvedilol aumenta a quantidade de vincristina no sangue, conseqüentemente, potencializa os efeitos ruins da vincristina (formigamento, dificuldade locomotora, dor ou fraqueza nos pés e nas mãos).</p> <p>Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.</p>
CARVEDILOL + MORFINA	<p>Motivo: O uso de morfina com o carvedilol causa aumento na concentração da morfina em 70%, potencializa os efeitos ruins da morfina (falta de ar, sonolência, tontura).</p> <p>Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.</p>
CARVEDILOL + BUPROPIONA	<p>Motivo: O uso de bupropiona diminui o efeito do carvedilol.</p> <p>Orientação: Procure seu médico para que ele possa monitorar o tratamento e ajustar a dose do carvedilol, caso necessário.</p>

Cuidados na gravidez - CARVEDILOL^{1-3,5,7}



A gravidez não impede o uso do carvedilol, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal os remédios que você toma. Fique de olho para verificar se na fórmula do carvedilol há o propilenoglicol porque o médico deverá ajustar dose.

Lembre-se: esse remédio deve ser sempre tomado com a barriga cheia no mesmo horário para você não ficar tonta.

Cuidados na amamentação - CARVEDILOL^{1-3,5,7}



Se você está amamentando e precisa tomar o remédio, preste atenção se o neném está bem. Observe alguns efeitos ruins no neném que pode ser desde agitação até a sonolência, coração batendo muito rápido ou devagar, vontade de vomitar, diarreia ou intestino preso. Se o neném tiver diarreia (ou qualquer alteração) ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa. Procure o posto de saúde, avise os remédios que você está tomando e principalmente os efeitos ruins do carvedilol que podem estar associados ao que o neném está apresentando.

Resumo - CARVEDILOL¹⁻⁷

O carvedilol é indicado para quando o músculo do seu coração tem dificuldade de bombear o sangue e desta forma o sangue pode ficar acumulado (insuficiência cardíaca). Essa dificuldade de bombear pode ocorrer do lado esquerdo ou direito do coração. O carvedilol também pode ser utilizado para tratar a pressão alta crônica (hipertensão).

O carvedilol é tomado com comida para evitar que você fique tonto, lembrando que tem um suco de uma fruta muito diferente chamada toranja (preste atenção nos rótulos dos sucos de frutas de caixinha) que você não pode tomar com o carvedilol porque o seu coração pode bater muito devagar.

O carvedilol pode ser tomado pela boca em forma de comprimido ou de comprimido revestido (comprimido coberto). Isso quer dizer que o carvedilol quando estiver na forma de comprimido revestido será absorvido no intestino.

Portanto, preste atenção! O carvedilol na forma de comprimido revestido não pode ser partido.

Outra forma que o carvedilol pode se apresentar é na forma de xarope. Nossa, que gostoso. Pois é, é gostoso porque tem açúcar e se você tiver diabetes tem que trocar pelo comprimido. O xarope é líquido e você não precisa agitar antes de tomar. Basta dar uma olhada e verificar se tem algum precipitado ou não. Caso tenha, devolva na farmácia que você pegou o carvedilol e solicite outro vidro.

O carvedilol na forma de solução líquida (xarope), deverá ser feito (manipulado) em uma farmácia de manipulação, como prescrito pelo médico na receita.

O carvedilol não pode ser usado por pessoas que tenham alergia ao remédio ou a qualquer outro ingrediente do remédio (excipiente) como lactose, amido ou corantes ou caso você tenha apresentado os seguintes sintomas após usar o remédio.

O carvedilol não pode ser usado por pessoas que tenham descompasso do coração (bloqueio cardíaco de segundo ou terceiro grau), batimentos cardíacos lentos (bradicardia), falha do coração descompensada, dificuldade do coração em bombear sangue (choque cardiogênico) e doenças graves no fígado.

As reações indesejáveis mais comuns do carvedilol são coceira e inchaço nos olhos, nariz ou rosto e espirros com ou sem catarro (rinite), congestão nasal, inflamação na garganta (nasofaringite), batimentos do coração lentos (bradicardia), respiração rápida ou dificuldades em respirar, náuseas, vômitos, dor na barriga, pressão baixa, inchaço, cansaço (fadiga), tontura, ganho de peso, aumento da quantidade de açúcar no sangue, hiperglicemia, dentre outros. Raramente, o carvedilol pode criar reações indesejáveis que exigem cuidado médico como O carvedilol raramente pode gerar reações graves que precisam de cuidado médico. Busque o serviço de saúde se apresentar queda de cabelo (alopecia), íris ondulada, saltada e pupila contraída (síndrome da íris frouxa), olhos sensíveis à luz, batimento do coração diferentes do normal (sinal de bloqueio cardíaco de segundo ou terceiro grau), vômitos ou coco com sangue (hemorragia gastrointestinal), dificuldade para segurar o xixi (incontinência urinária), perda da memória (amnésia), nervosismo, dor de cabeça, pesadelos, convulsões ou qualquer mudança de comportamento.

O uso do carvedilol deve ser usado com cuidado por pessoas que tenham diminuição da passagem de sangue pelas veias do coração (isquemia cardíaca), doença dos vasos causada por atrapalhar o fluxo de sangue pela formação de um bloqueio (doença arterial obstrutiva periférica) ou pressão baixa crônica

(hipotensão). O uso deve ser cauteloso também em pessoas com tumor que gera aumento da pressão (feocromocitoma) e doença na tireoide (hipertireoidismo).

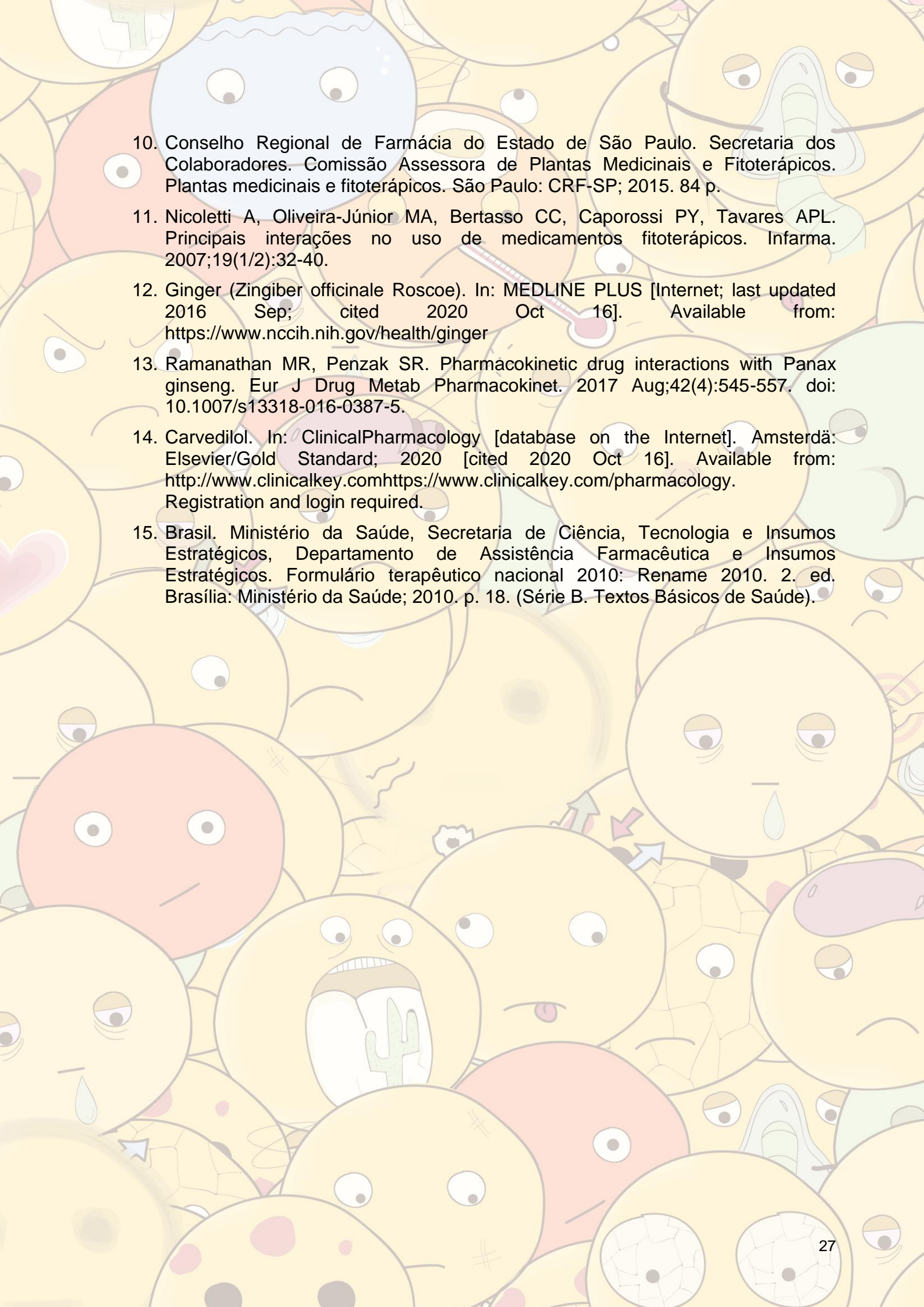
Quando o carvedilol for recomendado para ser usado de 24 em 24 horas (1 vez por dia), se esquecer de tomar e ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar.

Já na recomendação de tomar o carvedilol de 12 em 12 horas (2 vezes por dia), se perceber que esqueceu de tomar o carvedilol da manhã até a hora do almoço, tome o remédio imediatamente e tome normalmente a dose da noite. Se perceber depois do almoço, não tome a dose esquecida e aguarde para tomar o remédio da noite.

O carvedilol não tem registros de causar danos na gravidez ou na amamentação, mas também não tem comprovação de segurança. O carvedilol pode ser usado na gravidez e na amamentação com acompanhamento médico.

Referências

1. Carvedilol: Drug information. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 Oct 16]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view.
2. Carvedilol. In: ClinicalKey. [database on the Internet]. Amsterdã: Elsevier/Gold Standard; 2020 [cited 2020 Oct 16]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
3. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 373-376.
4. DynaMed [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - . Carvedilol; [updated 2020 Mar 3; cited 2020 May 27]. Available from: <https://www.dynamed.com/drug-monograph/carvedilol#GUID-205CFF67-B2ED-4D35-8BA0-39ADFA5CCCFA>.
5. McTavish D, Campoli-Richards D, Sorokin EM. Carvedilol. *Drugs*. 1993 Feb;45(2):232-58. doi: 10.2165/00003495-199345020-00006.
6. Tenero DM, Henderson LS, Baidoo CA, Harter AH, Campanile AM, Danoff TM, et al. Pharmacokinetic properties of a new controlled-release formulation of carvedilol. *Am J Cardiol*. 2006 Oct 2;98(7A):5L-16L. doi: 10.1016/j.amjcard.2006.07.014.
7. Cardilol®: Carvedilol [bula de remédio]. São Paulo, SP: Libbs Farmacêutica Ltda; 2019.
8. Divilol®: Carvedilol [bula de remédio]. São Paulo, SP: Laboratórios Baldacci Ltda; 2015.
9. Lim TY, Poole RL, Pageler NM. Propylene glycol toxicity in children. *J Pediatr Pharmacol Ther*. 2014 Oct-Dec;19(4):277-82. doi: 10.5863/1551-6776-19.4.277.

- 
10. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Secretaria dos Colaboradores. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Plantas medicinais e fitoterápicos. São Paulo: CRF-SP; 2015. 84 p.
 11. Nicoletti A, Oliveira-Júnior MA, Bertasso CC, Caporossi PY, Tavares APL. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. *Infarma*. 2007;19(1/2):32-40.
 12. Ginger (*Zingiber officinale* Roscoe). In: MEDLINE PLUS [Internet; last updated 2016 Sep; cited 2020 Oct 16]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/health/ginger>
 13. Ramanathan MR, Penzak SR. Pharmacokinetic drug interactions with Panax ginseng. *Eur J Drug Metab Pharmacokinet*. 2017 Aug;42(4):545-557. doi: 10.1007/s13318-016-0387-5.
 14. Carvedilol. In: ClinicalPharmacology [database on the Internet]. Amsterdã: Elsevier/Gold Standard; 2020 [cited 2020 Oct 16]. Available from: <http://www.clinicalkey.com><https://www.clinicalkey.com/pharmacology>. Registration and login required.
 15. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. p. 18. (Série B. Textos Básicos de Saúde).